

Exmo. Sr. Deputado António Cunha
Coordenador do Grupo de Trabalho da
Educação Inclusiva

Sua referência:

Nossa referência: PRES/CG

Sua comunicação:

Data: 000187 02.03.2021 10:23

Ofício nº:

Assunto: Educação inclusiva no Ensino Superior

Tendo recebido o Vosso ofício n.º 27/8ª - CECJD/2021 em que nos é solicitada informação sintética sobre a educação inclusiva na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, vimos responder nos termos seguintes, seguindo a ordem das questões colocadas:

Importa começar por clarificar que a frequência do Curso de Enfermagem, grau de Licenciado, tem um pré-requisito do Grupo A - Comunicação Interpessoal em que se atesta a ausência de deficiência psíquica, sensorial ou motora que interfira gravemente com a capacidade funcional e de comunicação interpessoal a ponto de impedir a aprendizagem própria ou alheia.

Este facto limita, como se compreende, em número e natureza as situações de necessidades educativas especiais.

1. As práticas e as respostas que a ESEL desenvolve de inclusão dos alunos;

A situação mais frequente é a de estudantes com dislexia. São identificados pela coordenação do curso sendo-lhes permitido, após avaliação das necessidades específicas do estudante pelo Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE):

- Um tempo suplementar para a realização das provas de avaliação (10 minutos extra por cada 60min de prova) e a disponibilização de um docente vigilante para leitura pontual de enunciados;
- Tomada em consideração a ocorrência de erros ortográficos ou gramaticais;
- Privilegiar (quando exequível e não havendo compromisso sobre os resultados de aprendizagem, ou sobre a dinâmica das aulas e momentos de avaliação) a interação e avaliação por via oral (por exemplo nas aulas de práticas laboratoriais).

São ainda acompanhados pelo referido Gabinete (GAPE) ao longo do curso. Em caso de necessidade, serão encaminhados para serviços de apoio específicos, uma vez que não possuímos na equipa técnicos especializados nesta área.

Outros estudantes com dificuldades ao nível pedagógico e/ou psicológico são igualmente encaminhados e acompanhados pelo GAPE. Sempre que a situação justifique, os estudantes podem ser encaminhados para outros serviços de apoio especializados (exteriores à ESEL), atendendo aos seus problemas e necessidades, bem como ao tipo de recursos que o GAPE pode disponibilizar.

Ao nível dos equipamentos necessários para estudantes em que foram identificadas dificuldades no uso do computador e recurso às plataformas, foram realizadas sessões de formação presencial de curta duração e cedidos, a título de empréstimo, computadores portáteis e facultados pacotes para acesso à internet para permitir o acompanhamento do ensino à distância.

Finalmente, e ao nível das acessibilidades, a ESEL, tem vindo a eliminar todas as barreiras arquitetónicas existentes em todos os seus edifícios e, neste momento, já não existem barreiras no acesso e circulação nos espaços da instituição.

2. A existência ou não de uma unidade de apoio ao aluno, particularmente em relação aos que têm necessidades educativas especiais;

Para além do acompanhamento, da responsabilidade da coordenação do curso, a ESEL possui, como já referido, o Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE).

Este Gabinete foi criado para dar resposta às necessidades e problemas de âmbito psicológico e pedagógico dos estudantes, visando apoiá-los na integração e no seu processo formativo, com o foco na promoção do desenvolvimento psicoafectivo e social como dimensão fundamental à sua saúde e conseqüente sucesso académico. Disponibiliza apoio psicopedagógico a todos os estudantes que voluntariamente o solicitem, preocupando-se com a promoção do seu bem-estar psicossocial, de desenvolvimento e valorização pessoal e cultural, de prevenção de situações de risco, de intervenção em situações críticas de sofrimento pessoal e desajustamento social, e de aconselhamento para lidarem com o conjunto de desafios académicos e desenvolvimentistas com que se deparam nesta fase de acrescidas mudanças e vulnerabilidades.

Como já referido, em casos de necessidades educativas especiais que o Gabinete não possua recursos técnicos especializados para uma resposta adequada, é da sua responsabilidade o aconselhamento para estruturas de apoio apropriadas ao diagnóstico.

3. A disponibilização ou não de recursos específicos para apoio desses alunos, em termos humanos, de equipamento e de materiais;

Face ao aumento significativo de estudantes provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa colocados na nossa Escola, tem-se verificado, igualmente, o aumento de situações relacionadas com dificuldades importantes de compreensão e interpretação da língua portuguesa, e conseqüentemente de aprendizagem e acompanhamento das atividades letivas, que se acentuaram na situação de pandemia.

Para lhes fazer face tem-se procurado fazer um acompanhamento individualizado pelas equipas pedagógicas no sentido de atenuar essas dificuldades, reforçado pelo apoio de uma psicóloga do GAPE, bem como de apoio individualizado por parte deste Gabinete quando requerido pelos estudantes.

O GAPE tem disponibilizado encontros *on-line*, nomeadamente para partilha de dificuldades e encontro de estratégias para as ultrapassar, através da interação e cooperação interpares.

Futuramente, está planeado mobilizar um programa de mentorado destinado a este grupo de estudantes com a colaboração da Associação de estudantes da ESEL.

Em simultâneo, e como já se referiu, para todos os estudantes em que foram identificadas dificuldades no uso do computador e recurso às plataformas, foram realizadas sessões de formação presencial de curta duração, tendo sido cedidos, a título de empréstimo, computadores portáteis e facultados pacotes para acesso à internet para permitir o acompanhamento do ensino à distância.

A ESEL mantém à disposição dos estudantes, salas de estudo e de informática.

4. As dificuldades e as necessidades sentidas na educação inclusiva;

As respostas anteriores contêm a informação que consideramos pertinente quanto a este aspeto. Como se pode constatar, as principais dificuldades estão relacionadas com os estudantes oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, colocados na nossa Escola. Particularmente o facto de que estes, não possuindo razoáveis níveis de compreensão da língua portuguesa, terem condições de partida menos vantajosas para atingir o sucesso na sua formação. E a questão da comunicação, nesta área de formação é, ainda mais importante.

Neste aspeto particular, a abertura das instituições de ensino superior portuguesas a estes estudantes, tem que ser acompanhada das condições necessárias ao seu sucesso, nomeadamente o apoio à aprendizagem/desenvolvimento da língua portuguesa para uma comunicação eficaz.

5. Os desafios;

O apoio a estes estudantes (oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), vem assumindo uma dimensão crescente pelo que é também aqui que surge o maior desafio. Para além dos aspetos já referidos anteriormente como, por exemplo, o programa de mentorado, uma ação centralizada com vista à aquisição de competências linguísticas parece ser de grande importância.

6. O apoio aos alunos em termos de inserção no mercado de trabalho;

Não são conhecidas dificuldades neste aspeto.

7. As propostas que considerem pertinentes, nomeadamente em termos legislativos.

Para uma inclusão eficaz, a admissão de estudantes oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa às instituições de ensino superior portuguesas deverá ser reforçada com a criação de uma prova centralizada de avaliação de competências linguísticas, seguida de um período de formação nessa área crítica para o sucesso académico, para os estudantes que dele necessitassem.

Na expectativa de termos respondido ao solicitado, subscrevo-me com os melhores cumprimentos

O Presidente da ESEL

Assinado de
forma digital
por [Assinatura
Qualificada]

O Presidente da ESEL,
João Carlos Barreiros dos Santos



João Carlos
Barreiros dos
Santos

Dados:
2021.03.01
16:20:30 Z

Professor João Carlos Barreiros dos Santos

